FOLHA METALÚRGICA

FEDERAÇÃO CUT RS METALÚRGICOS | CNM/CUT CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS METALÚRGICOS | CUT

www.stimepa.org.br
facebook.com/stimepars
twitter.com/stimepa

Maio / 2018 - Nº 342

Sindicato Solidário

Campanha Salarial 2018: Metalúrgicos aprovam pauta em assembleia

Começou a Campanha Salarial de 2018. E nesta edição da Folha Metalúrgica, o Sindicato apresenta a pauta de reivindicações, aprovada em ASSEMBLEIA GERAL DOS TRABALHADORES(AS) realizada no dia 26 de abril, e que foi entregue à patronal no último dia 27 de abril. Também, como ficará a sustentação sindicato. Além disso, traz informações sobre plenária realizada com o senador Paulo Paim (PT-RS)sobre o "Estatuto do Trabalho", ou, a nova CLT.E ainda, reforça a importância da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) nas negociações deste ano e Giro de Fábricas, com notícias sobre a Stemac, GKN e Globus. Fique por dentro!

Trabalhadores/as aprovam pauta da Campanha Salarial 2018 em assembleia no dia 26

Leia na pag2

18h30 (1ª chamada) / 19h (2ª chamada) - Prestação de contas

19h15 min (1ª chamada) / 19h45min (2ª chamada) - Escolha de delegados para plenária da Federação dos Metalúrgicos

Av. Francisco Trein, 116 - Cristo Redentor, Porto Alegre

PARTICIPE!

2018: NÃO ESQUECEREMOS

ELES VOTARAM A FAVOR DE RETIRAR DIREITOS TRABALHISTAS

Categoria pede reposição da inflação e aumento real nos salários

Foi dada larga de mais uma Campanha Salarial. No último dia 26 de abril, em ASSEMBLEIA GERAL, os metalúrgicos e metalúrgicas do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre aprovaram a pauta de reivindicações da categoria, que já está nas mãos da patronal. Na ocasião, trabalhadores e trabalhadoras afirmaram o pedido de REPOSIÇÃO DA INFLAÇÃO E AUMENTO REAL nos salários, fixado em INPC + 2,5%. Para a direção do Sindicato, a campanha deste ano terá dois eixos principais: garantir ganho real à categoria e também renovar e ampliar benefícios e cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). “Desde que a Reforma Trabalhista entrou em vigor, a classe trabalhadora sofreu ataques severos do Governo Temer e é urgente que isso seja combatido unindo forças para reverter essa saqueada de direitos”, afirmou o presidente Lírio Segalla.

Em relação às mudanças na legislação trabalhista – Lei 13.467/17 -, o Sindicato irá cobrar das empresas da base comprometimento em respeitar a Constituição Federal antes de implementar qualquer mudança nas relações de trabalho. Atualmente, cerca de vinte Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADIN) foram ajuizadas no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a Reforma Trabalhista, questionando pontos que ferem os princípios constitucionais, tais como o trabalho intermitente, o pagamento das custas em ações trabalhistas, os limites de indenizações em acidentes de trabalho e o fim da contribuição sindical.

Terceirização e rotatividade

Dois pontos que atingem diretamente a categoria metalúrgica são a terceirização e a rotatividade, assuntos que sempre estiveram presentes nas assembleias das portas das fábricas e que agora entram com peso na pauta da campanha. Segundo dados do Departamento Intersindical de Estatísticas primeiro bimestre de 2018, as empresas metalúrgicas do Rio Grande do Sul economizaram cerca de R$ 35.294.276,00 em folha de pagamento devido à rotatividade, ou seja, demitindo e contratando com salários menores. A terceirização é bandeira de luta de outras campanhas (2016-2017). No entanto, o projeto foi aprovado e sancionado em maio do ano passado, possibilitando inclusive contratos terceirizados em atividades fim, ou seja, na atividade principal das empresas. A partir daí, a luta do Sindicato tem sido para evitar ao máximo este modelo de contratação, que precariza, sobrecarrega e não dá garantias trabalhistas, além de pagar salários abaixo da média dos cargos.

É preciso também considerar que na aprovação da Lei 13.429/17 (terceirização), o governo desengavetou um texto de 1998, ainda da era FHC, para agilizar a precarização da mão de obra dos trabalhadores (as). Tamanha agilidade, também vista na elaboração e aprovação da Reforma Trabalhista, somente comprova o descaso do governo e dos empresários - maiores interessados nas mudanças - com as relações trabalhistas e com a dignidade da classe trabalhadora. Por isso, é dever do Sindicato pautar os modelos de contrato de trabalho nocivos à categoria, cobrando comprometimento dos patrões com o bem estar, com a saúde e com a segurança daqueles que garantem aprodução e o andamento das fábricas. Esse ano a luta é pelo fim da rotatividade e aumento real nos salários. *Com informações: STIMMMEC.

Sustentação financeira

Ainda na quinta-feira, 26, os trabalhadores e trabalhadoras aprovaram a nova mensalidade, que será de 1,5%. Na ocasião, o presidente Lírio Segalla reforçou a importancia da unidade de toda a classe metalúrgica para que haja uma vitória Campanha Salarial 2018. "A conjuntura atual é a pior possível para conquista de direitos, após Reforma Trabalhista, a sustentação financeira do Sindicato é responsabilidade apenas dos associados e não podemos enfraquecer nesse momento" explica Segalla. O novo valor vigora no mês de maio de 2018.

A CONVENÇÃO COLETIVA É A LEI DOS TRABALHADORES

A nova lei trabalhista, que entrou em vigor no final do ano passado, rebaixou vários direitos, entretanto, também aprovou que o que é negociado tem peso maior do que o que consta na lei. Ou seja, os direitos garantidos em acordos e convenções coletivas estão acima do que prevê a legislação vigente. É aí que A NOSSA CONVENÇÃO COLETIVA SE TORNA VITAL NAS RELAÇÕES TRABALHISTAS. Ao longo dos últimos 20 anos, os metalúrgicos da CUT/RS negociaram direitos que estão previstos na Convenção Coletiva de Trabalho, em que se destacam conquistas importantes como piso salarial e reajuste anual, auxílio-estudante e o fim do trabalho aos sábados. A pauta de negociação de 2018 é defender os direitos conquistados nos últimos 20 anos e impressos na Convenção Coletiva da categoria. Não admitiremos que nossos direitos sejam rebaixados! Para tanto, é necessário união e solidariedade de classe.

Com a inflação baixa, por que o custo de vida não diminui?

O governo e os patrões vêm comemorando que as reformas implantadas resultaram na queda da inflação. O argumento é que com a variação menor de preços, o consumo aumentaria. No entanto, VOCÊ PERCEBEU UM AUMENTO NO PODER DE COMPRA? A resposta é a mesma nos lares de todos trabalhadores brasileiros: NÃO! Além disso, a RENDA MÉDIA FAMILIAR diminuiu com o aumento do desemprego, a precarização do trabalho e a rotatividade com rebaixamento salarial. Com a flexibilização do mercado de trabalho permitida pela reforma trabalhista, aumentou o número de empregos informais (sem carteira assinada) e contratos por prazo determinado e intermitente.

Aumenta o número de pessoas abaixo da linha da pobreza e o lucro das empresas

Uma pesquisa realizada pelo Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (Iets) apontou que cerca de 40 milhões de pessoas deixaram a linha de pobreza de 2004 a 2014. Porém, em 2015 e 2016, um período de apenas dois anos, mais de 9 milhões de brasileiros já retornaram à linha de pobreza em decorrência da deterioração do emprego e da renda. Desses, 5,4 milhões tornaram-se extremamente pobres (ou miseráveis). Na outra ponta, conforme reportagem do jornal Brasil de Fato, o lucro líquido de 294 empresas brasileiras atingiu R$ 103,3 bilhões em 2016 – um crescimento de 11,87% em relação ao ano anterior. Em contrapartida, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro acumulou 7,2% de queda em 2015 e 2016. A explicação para o aumento do lucro dos empresários em tempos de crise econômica se deve a dois pontos: alta taxa de juros e redução dos custos da produção (demissões, rotatividade, achatamento da massa salarial, etc).

SAÚDE DO TRABALHADOR

Seminário do FSST aponta que Reforma Trabalhista vai aumentar mortes e acidentes de trabalho

A reforma trabalhista do governo ilegítimo Temer, ou mais precisamente a antirreforma que praticamente estraçalhou com a CLT por determinação das poderosas confederações patronais brasileiras, será a principal responsável pelo aumento dos acidentes e mortes no mundo do trabalho a partir de agora no Brasil. Essa foi a conclusão a que se chegou durante o seminário realizado pelo Fórum Sindical de Saúde do Trabalhador (FSST) na manhã de quinta (26), no auditório do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre.

Reunindo nomes profissionalmente ligados a questões trabalhistas, o encontro esteve inserido dentro das atividades alusivas ao Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho, que ocorre anualmente no dia 28 de abril.

Vice-presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (TRT4), desembargador Ricardo Fraga

A mesa do seminário foi integrada pelo vice-presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (TRT4), desembargador Ricardo Fraga, pelo médico do Trabalho, Rogério

Foto: CUT-RS

Dornelles, pelo auditor fiscal do Ministério do Trabalho, Mauro Müller, e pelo advogado trabalhista Lauro Magnago.

Nexo técnico epidemiológico

O médico Rogério Dornelles abordou questões ligadas à medicina praticada dentro das empresas. “"As pesquisas e estatísticas comprovam a existência da subnoticação de acidentes, doença e morte no trabalho. O nexo técnico epidemiológico veio para mostrar esses dados escondidos. Levando em consideração o número de doentes na população em geral, compara essa quantidade com a encontrada em uma categoria, caso fosse maior nessa categoria isso serviria para caracterizar a doença como sendo provocada pelo trabalho. Esse mecanismo demonstrou a doença mental nos bancários, as doenças na coluna dos metalúrgicos, entre outros. Apesar de toda possibilidade do Nexo, peritos do INSS se colocaram contra a medida e também não ofereceram nenhuma alternativa para o combate da subnoticação", relata.. De 250 mil notificações nesse sentido em 2008, passou-se para menos de 150 mil atualmente. “Alguém já viu algum médico do trabalho de empresa ou perito do INSS ser chamado no Conselho Regional de Medicina para dar explicações de o por que negou as CATs que depois a Justiça reconheceu como válidas? Conheço médicos que trabalham em sindicatos que tiveram de explicar na Polícia Federal o porquê de emitirem CATs, sendo esse um procedimento reconhecido por lei’’, afirmou.

O médico também criticou a postura da própria Justiça, que nega o reconhecimento de doenças do trabalho mesmo diante de provas que atestam a sua existência. “Essa é a realidade do trabalhador. Temos que usar a nossa criatividade, escolher como nos governar, usar exemplos nossos, não os de fora. Eu acredito na nossa mobilização, na nossa organização. E por isso prenderam esse cara (Lula), porque era isso que ele estava dizendo para nós”, concluiu.

Leia a cobertura completa do evento no nosso site.

Encaminhamento

Ao final do encontro, o coordenador do FSST, Alfredo Gonçalves, anunciou a entrega de um ofício ao Ministério do Trabalho, em Brasília, defendendo a revogação imediata da Instrução Normativa (IN) 142, que foi feita para atender aos anseios do patronato, dificulta a fiscalização e prejudica as ações feitas pelos auditores fiscais do Trabalho.

CHEGA! DE ACIDENTES E MORTES NO TRABALHO

NOVA CLT

Senador Paulo Paim apresenta "Estatuto do Trabalho"

Na manhã desta sexta-feira, 27, o Senador Paulo Paim, apresentou o projeto Estatuto do Trabalho, que visa ser a nova CLT, no Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre. O presidente da CUT-RS, Claudir Néspolo e o Deputado pelo PT-RS Nelsinho Metalúrgico integraram a plenária.

O senador iniciou dizendo que ao pisar no sindicato é como estar em casa, e antes de tudo, agradeceu a recepção calorosa dos dirigentes sindicais, trabalhadores e militantes presentes. Paim comenta que trabalhou com entidades durante nove meses na elaboração do Estatuto do Trabalho, a nova CLT, que será lido no próximo dia 10 de maio, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado. Segundo ele, o documento é uma consolidação das leis do mundo do trabalho e, além recuperar os direitos que foram surrupiados na Reforma Trabalhista, irá avançar em outras questões. "A insegurança continua" comenta, "essa situação não pode se prolongar, essa Reforma nos levou aos tempos da escravidão, e trabalho escravo a gente não recomenda, a gente proíbe", defende o Senador.

Em seguida, o presidente da CUT-RS, Claudir Néspolo, começou sua fala dando um panorama da conjuntura social e política resultada pelo golpe na presidenta Dilma Rouseff que culminou, agora, na prisão do ex-presidente Lula. "Está tudo ligado" disse, "o discurso de ódio começou lá em 2014 e ali eles viram o gancho articular o golpe, viram a luta de classes nítida". O objetivo, segundo Nespolo, sempre foi de tirar os pobres do orçamento, enfraquecendo os sindicatos, para aprovar as Reformas Trabalhista e Previdenciária, e assim, baratear a mão de obra. Claudir ressaltou a importância de recolocar o trabalhador/a de volta no orçamento da união e defender a legitimidade da liberdade do ex-presidente. "Lula só está preso porque lidera as pesquisas das eleições de 2018" explica, "não fazia sentido eles darem um golpe, e agora, dois anos depois, o mesmo projeto social voltar à presidência, eles não tem vergonha, num processo sem provas puseram na cadeia o maior presidente que este país já teve", Nespolo ainda ressalva que é preciso defender soltura de Lula para que a pauta da classe operária volte a ser discutida.

O deputado Nelsinho Metalúrgico (PT-RS) consolidou Nespolo lembrando o sociólogo Karl Marx, tendo em conta o panorama econômico, em que Marx dizia que a burguesia sempre enriqueceu tirando direitos da classe trabalhadora. "Sempre na disputa econômica, para o aumento de riqueza" comentou. O deputado também ressaltou a importância em libertar o ex-presidente, "é uma tarefa urgente, um inocente não pode permanecer encarcerado", defendeu.

"Lá vimos a coragem de líder"

Paim, integrante da Comissão de Direitos Humanos, aproveitou o encontro para relatar como foi visita feita ao ex-presidente no dia 17 de abril. "Fomos a única comissão que conseguiu ver Lula. Lá vimos a coragem de líder, que mesmo preso, se mostrava com muito mais energia do que nós", continuou o Senador, "ele disse – não quero ninguém chorando, quero que façam o possível para defender a democracia do Brasil, sou inocente, vocês sabem disso e vou provar – essas foram as palavras do presidente Lula para mim naquela 15 metros quadrados" finaliza Paulo Paim.

1º DE MAIO

Luta por direitos e reivindicação pela liberdade de Lula marcam Dia do Trabalhador

A mobilização do 1º de Maio em Curitiba (PR) foi regada a música e muita energia de luta por parte da militância. A capital paranaense recebeu sindicalistas de todas as regiões do Brasil, inclusive os diretores do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre, que foram até lá se manifestar contra a prisão arbitrária do ex-presidente Lula (PT) e em defesa dos direitos do trabalhadores/as.

A programação deste ano foi unificada e reuniu sete centrais sindicais e diferentes movimentos populares, que trazem como reivindicações a defesa dos direitos da classe trabalhadora e a liberdade do ex-presidente Lula (PT), preso injustamente na Superintendência da Polícia Federal no Paraná.

O presidente nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vagner Freitas, destacou a união do campo popular na atualidade contra a deterioração dos direitos trabalhistas.

Ele também afirmou que a participação de Lula nas eleições presidenciais deste ano seria uma questão democrática e associou o caso à recuperação política e econômica do país.

"Se quisermos a possibilidade de desenvolvimento, de retomada do crescimento da economia, de fortalecimento de direitos, a única via é a democrática. Sem ele nas eleições, o caminho será o fascismo, a intolerância e o agravamento da situação do país", argumentou.

Antes do ato político, o público conferiu shows de artistas nacionais, com destaque para a sambista Beth Carvalho. Entre as canções, ela puxou os coros "Lula Livre" e "Fora, Temer". Também se apresentaram os cantores Flávio Renegado, Maria Gadú e Ana Cañas.

Pela manhã, a Curitiba foi palco de uma marcha popular que terminou nas imediações do prédio onde Lula está preso, além, de um ato que reuniu manifestantes, representantes sindicais e de movimentos sociais, além de políticos presentes.

Foto: Rede Brasil Atual

MÊS DAS MÃES

"O Estado abandonou as mulheres à sua própria sorte"

Não é novidade para as mulheres que o mercado de trabalho reproduz a desigualdade social entre elas e os homens. Elas recebem, em média, 30% menos do que eles e estão, de modo geral, muito mais sujeitas aos postos de trabalho mais precarizados. Mulheres pobres e negras se posicionam ainda mais abaixo nessa escala de exploração.

Segundo a economista Marilane Oliveira Teixeira, pesquisadora do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho da Unicamp, a crise econômica pela qual o país vive, associada a um modelo de governar cuja principal iniciativa foi o corte de investimento social, relega as mulheres a condições degradantes e aprofunda a precaridade das condições de trabalho. "Entramos num ciclo nos últimos três anos muito perigoso para as mulheres. O Estado abandonou as mulheres à sua própria sorte."

Sem equipamentos públicos, como creches e hospitais, além da falta de planejamento urbano, afirma Marilane, as mulheres se submetem a trabalhos de baixa remuneração e sem proteção social para conseguirem conciliar os cuidados familiares - ainda sob responsabilidade delas em grande maioria -, com as contas a pagar no fim do mês.

"As mulheres ainda estão privadas de boa parte do espaço público quando os cuidados - da casa, dos filhos, dos pais e até dos maridos -, são de sua responsabilidade. Sem proteção social, sem ajuda do Estado, elas têm de se submeter a todo tipo de condição para dar conta de tudo. Muitas delas não tem vida própria alguma", afirma.

GIRO DE FÁBRICAS

Sindicato consegue bloqueio de R$ 2,2 milhões em contas da Stemac

Uma ação trabalhista do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre conseguiu na Justiça o bloqueio de R$ 2,2 milhões de contas da Stemac. A fabricante de geradores elétricos pediu recuperação judicial.

Ainda não houve o deferimento do pedido. Por isso, a Justiça do Trabalho permitiu a indisponibilidade dos valores para pagar as dívidas trabalhistas. Caso a recuperação judicial já estivesse em andamento, os débitos entrariam na lista de créditos congelados.

O bloqueio ocorreu no dia 19 de abril. A Stemac pediu que fosse suspenso alegando o pedido de recuperação judicial. A Justiça entendeu, no entanto, que a ação segue já que não houve o deferimento judicial para que a empresa efetivamente esteja em recuperação judicial.

O valor se refere a dívidas que a Stemac tem com trabalhadores demitidos em 2017. São cerca de 200 ex-funcionários, explica Juliane Durão, advogada do escritório Woida, Magnago, Skrebsky, Colla & Advogados Associados. ''Com o bloqueio, a empresa não pode dispor deste valor, que fica para garantir a execução da ação. Não quer dizer que a liberação será imediata. No entanto, a Justiça pode liberar antes por serem valores incontroversos, ou seja, a Stemac admite que deve'' explica a advogada Juliane.

O diretor do sindicato, Alfredo Gonçalves, diz que a Stemac não cumpriu o que foi acordado na Justiça sobre o pagamento dos trabalhadores demitidos, o que levou ao ajuizamento da ação. ''Mesmo após semanas, a empresa segue não pagando os direitos dos trabalhadores demitidos, e quem está empregado, recebe semanalmente'' conta Gonçalves.

Globus descumpre lei e demite cipeira

No último dia 2 de maio a empresa Globus, situada na zona norte de Porto Alegre, arbitrariamente demitiu a funcionária e representante do CSE do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre, Gabriela Mello Kuball, que goza de estabilidade no emprego conforme NR5, que regulamenta Cipa. E é bem claro no item 5.8:

Segundo Gabriela, a demissão foi uma grande surpresa e os patrões a mandaram embora sem nenhuma justificativa. "Minha demissão mostra mais uma vez o descaso da classe patronal com o trabalhador. Desde a implementação d a Reforma Trabalhista a gente está ainda mais vulnerável'', comenta.

O diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre, João Massena garantiu que a instituição está tomando todas as medidas cabíveis para reverter essa situação. Segundo Massena não é de hoje que a empresa que usa de práticas anti-sindicais, "a Gabriela é uma representante legal dos trabalhadores eleita pelo CSE comitê sindical por empresa, em 2016, mas a Globus segue não reconhecendo o comitê, que é legítimo'' manifesta Massena.

CIPA SEGURANÇA
COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Gabriela ainda conta que a empresa não quis realizar a homologação no sindicato, "eles estão me demitindo e querem eles mesmos fazer a conferência se estão me pagando corretamente meus direitos?'' indaga a funcionária, frustrada com as práticas anti-sindicais da empresa.

GKN, o plano de carreira é uma lenda?

Há cinco anos a GKN vem prometendo apresentar um plano de carreira que valorize o trabalhador/a ao mesmo tempo que gere o lucro para o empresário. Porém, segundo reclamação dos trabalhadores/as, mesmo com a renovação de diretores, o discurso dos responsáveis pela implementação do plano continua o mesmo. "Estamos concluindo" "Estamos estudando um plano de carreira sólido", dizem eles. Quando questionado pelos representantes dos trabalhadores, do porquê da falta de informação e transparência, a chefia dá respostas evasivas. Os trabalhadores/as querem saber: Quando o plano de carreira será apresentado? Quando os trabalhadores da gkn voltarão a ganhar um aumento salarial? Quando a empresa passará a valorizar seus funcionários?

PARCERIAS E CONVÊNIOS

Sindicato segue em parceria com Sítio do Marquinhos e Sítio da Lagoa

Visando sempre a melhoria na vida do trabalhador e trabalhadora metalúrgica, a diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre reconheceu a necessidade de firmar novas parcerias para melhor atender os sócios que não conseguirem vaga no sorteio da Colônia de Férias, em Cidreira. Mesmo no inverno, um passeio é sempre bom, não é mesmo?

Sendo assim, o sócio do Sindicato que apresentar sua carteirinha paga apenas R$ 15 reais por pessoa e criança até 7 anos é isento pela diária em ambos os Sítios, localizados em Gravataí. O Sítio do Marquinhos possui piscinas, churrasqueiras, rampa molhada, salão de festas e muito mais. No Sítio da Lagoa é possível obter um espaço com bastante contato com a natureza, com opções de lazer para toda família. Como piscinas, tirolesa, pedalinhos, trilhas, área para acampamento, pesca, e muito mais!

TRABALHADOR ASSALARIADO / INSS

Contribuição (R$)	Alíquota
-Até R$ 1.659,38	8%
-De R$ 1.659,39 até R$ 2.765,66	9%
-De R$ 2.765,67 até R$ 5.531,31	11%

PISO METALÚRGICO - Maio/2017

-Piso admissional	R$ 1.197,89
-Piso após 90 dias	R$ 1.281,28

PISO REPARAÇÃO DE VEÍCULOS - Maio/2017

-Piso:	R$ 1.375,00
-Aprendiz e borracheiro:	R$ 1.227,60

PISO MÁQUINAS AGRÍCOLAS - Maio/2017

-Piso: R$ 1.292,04

PISO SIDERÚRGICO - MAIO/2017

- Piso R$ 1.316,02

SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL

- R$ 954,00

PISO REGIONAL RS

- De R$ 1.175,15 a R$ 1.489,24

SALÁRIO FAMÍLIA

Até R$ 859,88	R$ 44,09 por filho
De R$ 859,89 a R$ 1.292,43	R$ 31,07 por filho
Acima de R$ 1.292,43	Não tem direito

IMPOSTO DE RENDA - Tabela para 2016

Base de Cálculo	Alíquota	Parcela a deduzir
Até 1.903,98	-	-
R$ 1.903,99 até 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
R$ 2.826,66 até 3.751,05	15%	R$ 354,80
R$ 3.751,06 até 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
Acima de R$ 4.664,68	27,5%	R$ 869,36
Dedução por dependente:	R$ 189,59	

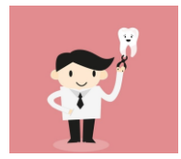
PARCELA EXCLUSIVA PARA PLR

Valor da PLR anual	Alíquota	Parcela a deduzir
Até R$ 6.677,57	-	-
R$ 6.677,58 até 9.922,27	7,5%	R$ 500,82
R$ 9.922,28 até 13.166,99	15%	R$ 1.244,99
R$ 13.167,00 até 16.380,37	22,5%	R$ 2.232,51
Acima de R$16.380,37	27,5%	R$ 3.051,53

AUXÍLIO-CRECHE

A partir de 1°/05/2017, reembolso de R$ 254,87 por filho, por um período de 18 meses, a contar do retorno do auxílio-maternidade. O benefício é válido apenas nas empresas com, no mínimo, 15 empregadas, desde que estas empresas não possuam creche própria ou convênio com creches particulares, em condições mais favoráveis.

DENTISTAS



Porto Alegre: Odonto Faz Rua dos Andradas, Nº 1535 - Sala 32 - 3º Andar. Telefone: 3062-9954

Guaíba: Clínica Qualitá - Dra. Carla Daiane da Silva
Av. Getúlio Vargas, Nº 1851- Centro.
Telefone: 3480-0674 / 99609-7665

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

> O desconto concedido no convênio é de **25%**

> O Referido desconto deverá ser solicitado pelo próprio aluno, via protocolo presencial (na unidade onde este estuda) ou via protocolo online (modalidade EAD).

> Se tratando da concessão do beneficio de descontos para dependentes, estes deverão entregar cópia da declaração de imposto de renda atualizada, onde conste seu nome como dependente.

> Os descontos são condicionados ao pagamento em dia

Havendo dúvidas, ligue (51) 3477-9165 ou (51) 3477-4000 ou e-mail: convenios.ulbra@ulbra.br

Escola Técnica MESQUITA

PROMOÇÃO

Curso Técnico em: Sistemas de Energia Renovável

E MUITO MAIS!

10% a 40 DE DESCONTO PARA SÓCIOS
Do Sindicato dos Metalúrgicos

Onde estamos?
Av. do Forte, 77 - Cristo Redentor
Porto Alegre - RS - CEP: 91360-000
Fones: (51) 3340-3110 | 3022-7779

Folha Metalúrgica Jornal do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre
Sede: Rua Francisco Trein, n° 116 - Bairro Cristo Redentor **Fone:** 3371.9000
Subsede Guaíba: Rua 20 de Setembro, n° 623 Centro - Fone: 3480.1676
Site: www.stimepa.org.br / **E-mail:** imprensa@stimepa.org.br
Presidente: Lírio Segalla Martins Rosa
Diretor de Comunicação: Rudinei Fernandes
Assistente de Jornalismo: Sarah Lima
Impressão: Editora VT Propaganda (51) 3232.9739